

Proposta B - Escrita Criativa com Chatbot - Tarefa assíncrona, 3.^a sessão

Prompt 1: Sugere três finais alternativos para a obra "Amor de Perdição", de Camilo Castelo Branco

Para uma obra de cariz vincadamente romântico e trágico como Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco, onde o destino infeliz dos protagonistas parece inevitável, os finais alternativos podem subverter o trágico ou exponenciar o drama de formas distintas.

Aqui ficam três propostas de finais alternativos para a obra:

1. O Fim da Redenção (O Final Feliz)

O Enredo: Em vez de Simão ser degredado e Teresa morrer no convento, a intervenção de João da Cruz e Mariana é bem-sucedida no plano de fuga. Com a ajuda da audácia do ferrador, Teresa é resgatada do convento nas vésperas de professar os votos. Mariana, sacrificando o seu próprio amor em segredo por Simão, ajuda a tratar das feridas do estudante e facilita a fuga do casal para o estrangeiro ou para uma província distante, sob identidades falsas.

O Desfecho: O ódio das famílias Albuquerque e Botelho condena-os ao esquecimento, mas Simão e Teresa conseguem finalmente viver o seu amor longe das amarras sociais e das disputas sangrentas de Viseu. Mariana regressa a casa com o coração desfeito, encontrando o seu propósito no silêncio e na devoção à memória do que abdicou.

2. A Aliança do Desespero (O Fim de Mariana e Simão)

O Enredo: Consumida pela tese puramente romântica do desgosto, Teresa morre prematuramente no convento, antes de Simão embarcar para o degredo. Ao saber da notícia, Simão cai numa apatia profunda e perde o desejo de viver. Mariana, que recusa abandonar Simão e decide acompanhá-lo no navio para o exílio na Índia, tenta reanimar a sua alma.

O Desfecho: Durante a viagem, Simão não resiste à febre provocada pela melancolia e pelo ferimento mal curado. À beira da morte, ele reconhece

finalmente o amor puro e absoluto de Mariana, pedindo-lhe perdão por só ter tido olhos para a sua perdição. Simão morre nos braços de Mariana. Em vez de se atirar ao mar com o cadáver dele (como no original), Mariana sobrevive e chega à Índia, dedicando o resto dos seus dias a honrar a memória do homem que amou, tornando-se uma figura lendária de caridade e dor no exílio.

3. A Tragédia de Sangue e Vingança (O Fim Realista)

O Enredo: Simão não consegue conter o seu temperamento impetuoso e violento. Sabendo que Teresa está presa e sob a coação do primo, Baltasar Coutinho, Simão monta uma emboscada final com João da Cruz antes de ser capturado pelas autoridades. O confronto ocorre nos portões da residência dos Albuquerque.

O Desfecho: Num duelo sangrento, Simão mata Baltasar e confronta Tadeu de Albuquerque. Contudo, no meio do caos, Simão é mortalmente ferido pelos criados da casa. Teresa, que assiste a tudo da janela do seu quarto, atira-se desesperada para o pátio, morrendo abraçada ao corpo de Simão, ainda quente. As duas famílias ficam destruídas, não pelo orgulho, mas pelas consequências literais do sangue derramado, deixando uma herança de ruína e remorso que se perpetuará em Viseu.

- Qual destas abordagens — a reconciliação pacífica, o foco no sacrifício de Mariana, ou o culminar violento do ódio — acha que melhor respeitaria o espírito camiliano da obra?

Prompt 2: Tendo em conta a obra de Camilo, parece-me que as duas últimas sugestões vão mais ao encontro da corrente literária do Romantismo.

- Tem toda a razão na sua análise. Se fôssemos rigorosos com o espírito de Camilo Castelo Branco e com as regras de ouro do Ultraromantismo português, um "final feliz" com uma fuga bem-sucedida pareceria quase um corpo estranho na obra.

As duas últimas sugestões tocam diretamente no cerne da estética romântica por vários motivos:

O Absoluto do Sentimento: No Romantismo, o amor não é apenas um sentimento; é uma força fatal, uma doença da alma (mal do século) que não encontra espaço para coexistir com o mundo real, social e burguês. A morte surge, assim, como a única libertação possível.

O Triângulo Trágico e o Sacrifício: A segunda proposta eleva **Mariana** ao estatuto de heroína romântica por excelência. O seu amor por Simão é puro abnegamento e masoquismo sentimental — ela ama sem esperar ser amada e destrói-se em função desse sentimento. A aceitação final de Simão, no leito de morte, preenche o requisito romântico da redenção tardia pelo sofrimento.

A Estética da Violência e do Sangue: A terceira proposta bebe da vertente mais sombria e gótica do Romantismo (muito ao estilo do teatro de Almeida Garrett ou dos dramas de Victor Hugo). Onde há uma barreira social ou familiar intransponível, a resposta do herói romântico é a rebeldia violenta e o desafio às leis dos homens, culminando no pátio banhado em sangue.

- Camilo Castelo Branco escreveu *Amor de Perdição* em apenas 15 dias, enquanto estava preso na Cadeia da Relação do Porto pelo seu próprio crime de amor (o adultério com Ana Plácido). Essa carga de claustrofobia, revolta e fatalismo pessoal está impregnada em cada página, tornando a morte a única conclusão logicamente aceitável para a intensidade de Simão e Teresa.

Gostaria de explorar como uma dessas duas perspectivas trágicas alteraria o impacto moral da obra para o leitor da época?

Prompt 3: Sim, mas acrescenta uma situação inesperada à narrativa

Para responder ao desafio de Camilo e introduzir um elemento verdadeiramente inesperado — mas que mantém a atmosfera ultra-romântica, o fatalismo e o impacto moral na sociedade da época —, podemos focar-nos na **segunda proposta (o destino de Mariana e Simão no exílio)**, mas com uma reviravolta psicológica e moral avassaladora.

Imaginemos o seguinte cenário para o leitor do século XIX:

O Fim da Ilusão (A Reviravolta de Mariana)

A Situação Inesperada:

Teresa morre no convento. Simão, destroçado e doente, embarca para o degredo acompanhado por Mariana. Durante a viagem de navio, Simão delira com a febre e, na sua agonia, confunde constantemente Mariana com Teresa. Ele segura-lhe as mãos, declara-lhe um amor eterno e morre nos seus braços chamando pelo nome da rival.

Até aqui, o romantismo segue o seu curso expectável. A **reviravolta** acontece na mente de Mariana após a morte de Simão. O capitão do navio prepara-se para deitar o corpo ao mar. Mariana, em vez de se atirar com ele num impulso de paixão cega (como ditaria o cliché romântico), tem um vislumbre de lucidez fria e cruel: percebe que dedicou a sua vida inteira, sacrificou o seu pai (João da Cruz) e a sua dignidade por um homem que, mesmo à beira da morte, foi incapaz de a ver a ela, Mariana.

O Novo Desfecho:

Mariana não se suicida. Ela assiste ao corpo de Simão ser lançado às ondas com um olhar gélido. Guarda o lenço de Teresa (que Simão trazia) não como uma relíquia sagrada, mas como o símbolo da sua própria libertação e da vaidade dos homens. Mariana desembarca em Goa, reconstrói a sua vida no anonimato e enriquece através do comércio. Anos mais tarde, chega a Portugal o boato de que uma misteriosa e poderosa mulher indiana enviou uma enorme fortuna para Viseu, com uma única condição: comprar os palácios arruinados dos Albuquerque e dos Botelho para os demolir e construir ali um asilo para órfãos e mulheres abandonadas.

O Impacto Moral para o Leitor da Época

Esta mudança causaria um choque tremendo no público oitocentista por três razões principais:

A Subversão do Martírio Feminino: O leitor da época esperava que Mariana morresse de amor, pois a convenção literária exigia que a mulher do povo se sacrificasse inteiramente pelo herói aristocrata. Ao dar-lhe a lucidez de rejeitar o suicídio por perceber que a obsessão de Simão era egoísta, Camilo criaria uma heroína surpreendentemente moderna e psicológica.

A Vingança Social através da Caridade: Ver as duas famílias nobres e orgulhosas de Viseu serem "apagadas" do mapa não pelo sangue, mas pelo dinheiro e pelo desprezo de uma plebeia sobrevivente, seria um murro no estômago da velha aristocracia que Camilo tanto criticava.

O Triunfo da Realidade sobre a Ilusão: Para o leitor, o choque viria de ver o "Amor de Perdição" transformar-se, nos últimos capítulos, num "Desengano de Perdição". A obra manteria o tom trágico e melancólico, mas com uma mensagem moral muito mais cínica: o amor ultraromântico é uma farsa que destrói quem o vive, e a verdadeira força reside naqueles que conseguem acordar desse delírio.

- Como acha que o público de 1862 reagiria a esta Mariana que recusa morrer pelo herói? Seria vista como uma traição ao ideal romântico ou como um golpe de génio de Camilo?

Inicialmente ficaria em choque, mas depois veria um golpe de génio da parte de Camilo.

É precisamente essa a magia das grandes reviravoltas na literatura! Inicialmente, o público de 1862 — habituado às lágrimas fáceis, aos desmaios e à glorificação do martírio amoroso — sentir-se-ia profundamente traído. Haveria cartas indignadas nos jornais e críticos a acusar Camilo de ter "partido o coração" à pureza de Mariana.

No entanto, com o passar do tempo, a crítica reconheceria nisso o verdadeiro **golpe de génio** de Camilo Castelo Branco por várias razões:

O Casamento Perfeito entre Romantismo e Realismo: Camilo escreveu no auge do Romantismo, mas a sua escrita sempre teve uma veia satírica, realista e cruelmente atenta às hipocrisias sociais. Esta reviravolta anteciparia o Realismo em Portugal (que explodiria poucos anos depois com Eça de Queirós). Seria visto como o momento em que Camilo, com a sua ironia habitual, diz ao leitor: "Vejam lá para onde vos leva a vossa fantasia cega."

A Elevação de Mariana a Ícone Literário: Ao recusar o mar, Mariana deixaria de ser apenas a "rapariga do campo que sofre em silêncio" para se tornar uma das personagens mais complexas da literatura portuguesa. O choque inicial daria lugar a uma admiração profunda pela sua resiliência. A sua vingança final contra as famílias Albuquerque e Botelho — transformando o orgulho heráldico delas num asilo — seria aplaudida como um ato de justiça poética brilhante.

O Reflexo da Própria Vida de Camilo: O público saberia que Camilo escreveu o livro na prisão. Ver Mariana sobreviver ao delírio de Simão e prosperar no exílio seria interpretado como o grito de sobrevivência do próprio autor, que, apesar de preso e condenado pelo seu amor por Ana Plácido, recusava deixar-se destruir pelo moralismo da sociedade. Ao retirar a coroa de mártir a Mariana e dar-lhe, em vez disso, a coroa da sobrevivência e da soberania, Camilo não teria escrito apenas uma grande história de amor; teria escrito um tratado sobre a dignidade humana e a superação. Seria, sem dúvida, um final digno de um mestre que sabia, como ninguém, manipular as emoções e as expectativas do seu público.

Prompt 4: Agora mostra-me este final escolhido num texto estruturado

O texto estruturado com o final alternativo escolhido foi redigido e formatado num documento PDF com rigor estético e editorial, respeitando a envolvimento do estilo de Camilo Castelo Branco e acrescentando a análise do seu impacto literário.

O ficheiro PDF está pronto para consulta:



Amor_Perdicao_Final_Alternativo

PDF

Abrir

Resumo da Estrutura Aplicada no Documento:

O Texto Narrativo Alternativo: Desenvolve literariamente a cena da agonia de Simão no navio de degredo, o momento exato da reviravolta psicológica de Mariana ao perceber a vaidade daquela obsessão (ao ser confundida com Teresa no leito de morte), a recusa do suicídio tradicional e, por fim, o seu triunfo socioeconómico no Oriente, culminando na demolição dos palácios fidalgos em Viseu para dar lugar a um asilo.

Quadro de Análise Comparativa: Uma tabela técnica que confronta a solução tradicional da obra de 1862 com esta nova abordagem, avaliando o destino de Mariana, a ideologia do amor romântico e o conceito de justiça poética.

Nota de Contextualização Crítica: Um breve fecho analítico sobre como este final representaria um elo de transição genial entre o Ultra-Romantismo e o Realismo oitocentista.

Prompt 5: Mostra-me o teu plano de escrita que levou a este final

Para chegar a este desfecho estruturado, segui um plano de escrita focado na desconstrução dos tropos ultra-românticos, desenhando uma progressão que fizesse a transição da emoção cega para a lucidez fria.

O plano foi estruturado nas seguintes quatro etapas fundamentais:

1. Definição do Conceito e da "Quebra" Temática

O objetivo inicial foi identificar o exato ponto de viragem em que a narrativa se desviaria da obra original de 1862.

O Gatilho: Manter a morte de Teresa e a febre de Simão como os catalisadores trágicos inevitáveis.

A Subversão Romântica: Substituir o clímax lírico (o suicídio duplo por amor) por um choque de realidade psicológica.

A Premissa Moral: O amor de Simão e Teresa deixa de ser visto como "puro e heróico" e passa a ser despido como uma obsessão egoísta que ignora o sacrifício daqueles que estão à volta (Mariana).

2. Estrutura do Arco de Personagem (Mariana)

Para que o final fizesse sentido e parecesse um "golpe de génio" e não um mero capricho, foi necessário desenhar uma evolução interna rápida, mas credível, para Mariana:

Fase 1 (A Mártir): Apresentá-la no seu estado habitual de abnegação, cuidando do homem que ama enquanto ele delira.

Fase 2 (O Desengano): O confronto direto com a rejeição inconsciente — Simão morre a segurar a sua mão, mas a chamar por outra. Este é o momento do choque térmico emocional.

Fase 3 (A Sobrevivência): A recusa do mar. A transição da dor para uma apatia pragmática. Mariana escolhe viver, não por felicidade, mas por dignidade.

3. Planeamento Geográfico e Consequência Social

Um herói ou heroína romântica que sobrevive precisa de um propósito substancial para que a narrativa não perca força.

O Cenário do Exílio (Goa): Utilizar o destino original do degredo, mas transformá-lo num espaço de renascimento financeiro e intelectual, algo invulgar para uma mulher daquela época.

A Justiça Poética (Viseu): Planear o fecho da história no mesmo local onde ela começou. A destruição das famílias Albuquerque e Botelho não viria de um crime de sangue, mas sim do apagamento heráldico — o dinheiro da filha de um ferrador a comprar e a demolir o orgulho da fidalguia.

4. Arquitetura Textual e Formatação (O Documento)

Por fim, para apresentar o resultado de forma limpa e apelativa no ficheiro `Amor_Perdicao_Final_Alternativo.pdf`, o plano de escrita previu uma divisão tripartida:

Cabeçalho e Metadados: Enquadramento rápido da obra para situar o leitor no contexto de 1862.

O Texto Narrativo: O conto propriamente dito, focado na cadência das frases e no tom melancólico e cru típico de Camilo.

A Secção Analítica: Uma tabela comparativa e uma nota crítica para demonstrar ao leitor o impacto desta mutação literária (do Romantismo para o Realismo).

Este plano permitiu manter um pé no universo original de Camilo (a atmosfera pesada, a morte, a trágica viagem de navio) enquanto o outro pé avançava para uma resolução surpreendente e psicológica.

Prompt 6: Sugere-me um exercício em que os alunos, em trabalho colaborativo, comparem ambos os finais e os comentem

Aqui tem uma proposta de atividade pedagógica estruturada para o Ensino Secundário (11.º ano, onde a obra é lecionada em Portugal). Este exercício promove o trabalho colaborativo, o espírito crítico e a análise comparativa entre o cânone literário e a escrita criativa/retextualização.

Atividade Pedagógica: "O Julgamento do Destino"

Duração estimada: 90 minutos (2 tempos letivos)

Modalidade: Trabalho de Grupo (3 a 4 alunos)

Objetivos:

Comparar a estrutura e a intencionalidade do final original de Camilo Castelo Branco com o final alternativo sugerido.

PDF

Identificar marcas estéticas do Ultra-Romantismo e do Realismo emergente.

PDF

Desenvolver competências de argumentação, escrita e oralidade em grupo.



Guião de Trabalho para os Grupos

Fase 1: A Análise Confrangedora (20 minutos)

Cada grupo deve ler atentamente as duas versões do desfecho (o original do manual escolar e o texto do ficheiro [Amor_Perdicao_Final_Alternativo.pdf](#)). Em seguida, preencherão um pequeno mapa de ideias focando-se no comportamento de Mariana:

PDF+ 1

No original, o que move Mariana a saltar ao mar?

No final alternativo, qual é o exato momento em que Mariana decide não morrer e o que motiva essa escolha?

PDF

Fase 2: O Debate das Correntes (30 minutos)

Os alunos devem assumir o papel de críticos literários da época (segunda metade do século XIX). Divididos dentro do próprio grupo, devem responder às seguintes questões numa folha de registo:

Perspetiva A (O Defensor do Cânone): "Porque é que o final original é o expoente máximo do Romantismo?" (Focar na ideia de amor absoluto, fatalismo e martírio).

Perspetiva B (O Defensor da Inovação): "De que forma o final alternativo, ao transformar Mariana numa sobrevivente rica que destrói o legado da aristocracia, antecipa as ideias do Realismo?"

PDF

Fase 3: A Produção Teatral / Crítica (30 minutos)

Cada grupo escolhe uma das seguintes tarefas para apresentar à turma:

Opção A (O Manifesto Crítico): Escrever uma crónica breve (150 a 200 palavras) para um jornal literário de 1862, elogiando ou criticando duramente o "golpe de génio" de Camilo no final alternativo.

Opção B (O Diálogo Oculto): Escrever e encenar uma pequena dramatização (2 minutos) que mostre o fantasma de Simão Botelho a observar, trinta anos mais tarde, o palácio dos seus pais a ser demolido para dar lugar ao asilo fundado por Mariana.

PDF

Momento de Partilha: O Painel de Críticos (10 minutos)

Para fechar a aula, cada grupo partilha o seu Manifesto ou encena o Diálogo. O professor assume o papel de moderador, lançando uma questão final para votação rápida de braço no ar:

"Se fossem o público de 1862, comprariam este livro com o final alternativo, ou exigiriam o reembolso pelo facto de Mariana não ter morrido de amor?"



Dica para o Professor:

Pode projetar a tabela comparativa presente no documento [Amor_Perdicao_Final_Alternativo.pdf](#) no quadro da sala de aula durante a Fase 2. Isso ajudará os alunos a estruturar os argumentos sobre a "ideologia do amor" e a "justiça poética", servindo como excelente andaime pedagógico.

PDF+ 1

Reflexão final:

Parece-me que, de facto, a inteligência artificial, neste caso um *chatbot*, pode ser uma ferramenta de claro apoio às várias atividades relacionadas com a educação, no entanto, não deve, como é óbvio, substituir o pensamento soberano de cada indivíduo.

A inteligência artificial pode funcionar, por exemplo, como um exercício de *brainstorming*, fazendo sugestões e dando várias hipóteses que a pessoa vai analisando e, em consequência disso, orientando para o resultado final ambicionado, uma vez que durante este processo vai refletindo sobre o que quer e como o quer atingir.

Sendo assim, a inteligência artificial pode servir para aumentar a capacidade intelectual do ser humano, mas não pode substituí-la. Ou seja, a inteligência artificial pode compilar a informação e facultá-la, contudo, o ser humano tem de saber refletir sobre a mesma e transformá-la em conhecimento e sabedoria.